



REPENSANDO O TEMA DA SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: UMA APLICAÇÃO DIDÁTICA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Élida Alves Ferreira¹

RESUMO

Baseando-se na proposição da BNCC que orienta, a nível de ensino médio, ser necessário discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, com ênfase naquelas que tiverem maior repercussão entre os estudantes, compreende-se ser fundamental abordar a temática da sexualidade, uma vez que o tema é recorrente entre adolescentes por causa da descoberta do corpo e a banalização, que pode acontecer por desconhecimento ao tema, referente ao sexo. Assim, este trabalho – através de uma sequência didática cujo foco é a leitura – objetiva despertar nos alunos um olhar mais crítico e amadurecido acerca da sexualidade. Frente a isso, Mendonça e Bunzen (2013) defendem ser papel da escola possibilitar, por meio da divulgação científica, a análise crítico-reflexiva acerca das práticas sociais e de linguagem; conforme afirma Elliot (1991), a visão artístico-literária tem a capacidade de ampliar nossa consciência e apurar nossa sensibilidade; Bearzoti (1994) discute, numa lógica psicanalítica, a respeito da sexualidade como energia vital presente desde o desenvolvimento infantil até o ato sexual como sublimação; Faros (1998) discute o eros como um tabu na sociedade e na escola; por fim, também foi utilizada a cartilha sobre educação sexual na escola da Unesco (2010). Os procedimentos metodológicos foram: (1) pesquisa bibliográfica; (2) pesquisa de textos para compor a sequência didática; (3) composição do material didático. Portanto, promover um olhar crítico sobre a temática instiga a busca por informações necessárias, importantes e benéficas ao bem-estar social e à sua saúde dos estudantes, promovendo a construção crítica dos estudantes enquanto sujeitos sociais.

Palavras-chave: Educação sexual, Sexualidade, Leitura, Língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

Tendo por base a proposição da BNCC que orienta, a nível de ensino médio, ser necessário “saber sobre a condição juvenil e sobre as representações sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, privilegiando as que tiverem maior repercussão entre os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 501), compreende-se ser fundamental abordar a temática da sexualidade em sala de aula uma vez que os alunos apresenta, muitas vezes, pensamentos banais sobre o sexo e suas implicações.

¹ Mestranda em Teoria da Literatura, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco; e-mail: ealvesferreira8@gmail.com.



Assim, por meio do trabalho com a leitura e as diferentes habilidades que essa modalidade demanda, objetiva-se “despertar” nos alunos um olhar mais crítico e amadurecido acerca da sexualidade, abarcando diferentes aspectos que envolvem a temática.

Há uma polêmica no que diz respeito à educação sexual na escola, pois acredita-se que esta prática se restringe a ensinar crianças e adolescentes a ter relações sexuais, uma concepção imbuída do tabu social em relação ao tema. Somado a isso, percebe-se que outra problemática é a banalização da sexualidade vista, principalmente, em músicas de *funks* atuais e entre o público jovem. O tabu associado tanto à banalização quanto à falta de informação acerca desse tema, atua diretamente na percepção e nas atitudes da juventude ocasionando situações em que crianças e adolescentes iniciam precocemente a vida sexual sem consciência das suas consequências, aumento de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) entre os jovens e a gravidez indesejada na adolescência.

Este trabalho apresenta, então, uma análise para entender por quê a sexualidade não vai à sala de aula e, em seguida, uma proposta através de um plano de aula. Não se propõe a resolver os problemas relacionados à banalização ou ao tabu que envolve a sexualidade, pretende-se, antes, incitar à reflexão e iniciar um diálogo que pode ser estendido a outros docentes e visto de diferentes formas pelos discentes. Compreende-se que, promover um olhar crítico sobre a temática, instiga a busca por informações necessárias, importantes e benéficas ao bem-estar social e à sua saúde dos estudantes. Promovendo, assim, a reflexão e a construção crítica, elementos que perpassam o ambiente escolar e atuam, diretamente, na construção ideológica, política e cidadã dos estudantes enquanto sujeitos sociais.

METODOLOGIA

O presente trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica, pois será desenvolvida através de textos pré-concebidos. Para chegar às análises do corpus, alguns procedimentos metodológicos foram seguidos: a) Iniciou-se a pesquisa bibliográfica na fortuna crítica sobre sexualidade na sala de aula, em seguida foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a temática do erotismo; b) na sequência, foi realizada a leitura e análise do texto *A Natureza do Eros* (1998), de Filoteo Faros, a fim de entender os motivos que restringem o tema da sexualidade ao tabu; c) por fim, produzido o plano de aula a partir de textos, sendo eles: uma entrevista em vídeo, um texto jornalístico de divulgação científica e três poemas de diferentes autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

É interessante, portanto, abordar esse tema sob diferentes pontos de vista: traremos a perspectiva científica, visando garantir um grau de legitimidade à discussão do tema proposto, pois concordamos com os pressupostos defendidos por (MENDONÇA E BUNZEN, 2013) que defendem ser papel da escola possibilitar, por meio da divulgação científica, a análise crítico-reflexiva acerca das práticas sociais e de linguagem numa atuação efetiva na sociedade; e a visão artístico-literária. Esta última tem a capacidade de ampliar nossa consciência e apurar nossa sensibilidade, pois, ao falar do que as pessoas sentem, a literatura, em especial a poesia, tem a função de comunicar alguma experiência nova ou a expressão de algo que experimentamos mas não conseguimos definir em palavras, conforme afirma Elliot (1991). Isso também nos leva a compreender a escolha temática, para construção plano de aula, uma vez que acreditamos que tratar sobre sexualidade estar ancorada antes na “energia vital instintiva passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação.” (BEARZOTI, 1994, p. 177). Essa conceituação psicanalítica da sexualidade, amplia a abordagem e a discussão do tema, sem restringi-lo apenas aos desejos sexuais, ao ato sexual ou à discussão acerca do gênero - no que se trata de identificação com masculino e/ou feminino. Além disso, faz-se importante levar o tema à debate no ensino médio, pois

Temos que fazer uma escolha: deixar que as crianças descubram as coisas por si mesmas entre as nuvens de informações parciais, desinformações e franca exploração que encontrarão na mídia, internet, pares e pessoas inescrupulosas, ou então enfrentar o desafio de fornecer uma educação em sexualidade clara, bem informada e cientificamente fundamentada, baseada nos valores universais de respeito e direitos humanos. (UNESCO, 2010 p. 3)

Pensar sobre o eros, no entanto, é mais que o ato sexual, é uma forma de agir e de estar sobre o mundo, de forma criativa e criadora, que muitas pessoas desconhecem ou negam, porque expressar o eros é expressar liberdade. A palavra *erótico*, popularmente, refere-se à pornografização do mercado que vende conteúdo adulto e objetifica as mulheres, banalizando o sexo. Entretanto, o erotismo é um aspecto inerente à vida humana. É isto que nos diferencia dos demais animais: a capacidade de ver o sexo para além da simples procriação. Paz (2018) afirma que há uma duplicidade na chama da vida: a chama azul, calma, tranquila, é o amor; já a chama interna, vermelha, vivaz que queima é o erotismo. O poeta e teórico mexicano nos delineia de forma poética a importância do erotismo à vida humana: é ele quem nos faz, entre tantas outras cousas, indivíduos.

E, ao expressar-se, um indivíduo não se deixa render por exigências ou repressões sociais, pois expressa-se a si mesmo. Entretanto,

[...] temos de levá-los [os alunos] a terem contato com uma poesia em que estejam representados seus desejos, suas fantasias, suas dúvidas, seus medos, suas alegrias, toda a sua experiência de vida, enfim. Mas também proporcionamos leituras desafiadoras que possam questionar posições, preconceitos e colaborar para que se tornem leitores mais exigentes. (PINHEIRO, 2018, p. 113)

É partindo então da afirmação de Pinheiro (2018), que devemos levar aos estudantes leituras desafiadoras que partimos a questionar por que a poesia erótica não faz parte da sala de aula do ensino básico e seguimos em defesa desta, uma vez que ela revela o humano como qualquer outro texto com qualidade literária.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como aponta Filoteo Faros, em *A Natureza do Eros* (1998), devido a educação passada de geração em geração restringe as pessoas à moral e aos bons costumes. O autor discute a educação sexual, que é rejeitada nas escolas porque, segundo os relatos mais conservadores, é confundida com uma descrição do que deve ser feito na sexualidade. Confrontando essa cultura, "menino" e "menina" desempenharão diferentes papéis eróticos sociais: enquanto ela deve permanecer casta, ele deve reafirmar sua masculinidade por meio do sexo. Porém, segundo Faros, isso não é saudável para os jovens. As pressões sexuais são colocadas sobre os indivíduos, ainda em processo de formação psíquica e psicológica, para formar pessoas que não desenvolveram seus desejos eróticos.

Faros (1998) identificou uma visão dualista do homem que simplifica as relações e inibe o indivíduo de se expressar, dificultando seus desejos eróticos: os homens são selvagens, as mulheres são frágeis. Fora a natureza pecaminosa do sexo vão, claro, porque segundo os preceitos religiosos, Deus criou o homem e a mulher para se reproduzirem. Atos sexuais - eróticos - sem esse propósito são pecado, e fique longe de casais que não se tocam, não tem comunicação física, essa necessidade se traduz em desejo. Na maioria das vezes, são pais exemplares responsáveis por educar os outros sobre sexo. Às vezes, o ciclo é quebrado, mas quando isso não acontece, vemos o retorno de uma sociedade que não busca mais informações reais e diz que educação sexual é ensinar o que fazer quando o sexo está sendo feito, o sexo é demonizado e acredita que falar sobre este tópico está deturpando uma criança ou adolescente.



Entretanto, como exposto no plano de aula (Anexos A e B), o tema da sexualidade pode se desenvolver de forma sadia e responsável, se feito pelo professor em sala de aula. A aula de Língua Portuguesa é uma das grandes aliadas na conscientização sobre a temática pela oportunidade do trabalho através de diferentes textos e discursos. Além, é claro do espaço para o debate que esses textos criam e possibilitam ao alunado, explorando seu senso crítico e mudando sua percepção banal a respeito do ato sexual. Assim, ao mesmo tempo que promove leitura e letramento literário, também desenvolve-se senso crítico e autoconhecimento. Portanto, durante a aplicação deste plano de aula, é preferível o foco em os aspectos que englobam a sexualidade como respeito, autoconhecimento, papéis culturais de gênero e como esses podem estar materializados na língua de diferentes formas por intermédio de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa realidade, é papel da escola abordar esse assunto, uma vez que nesta há o diálogo entre a educação formal e questões sociais, a fim de levar informação aos jovens que estão em processo de desenvolvimento físico, psicológico e emocional. Desse modo, reconhecendo que a aula de língua portuguesa, como componente curricular obrigatório, é o ambiente em que os textos sociais são analisados sob as diferentes perspectivas linguístico-discursivas de forma didática (a partir da aproximação e compreensão de textos é possível estimular o letramento crítico do aluno, por meio processos cognitivos e estratégias de leitura, reconhecidos e mediados pelo professor, por exemplo), através de trabalhos em grupos ou individuais, entendemos que esta não poderia se ausentar da responsabilidade de abordagem do tema. As necessidades sexuais, como comer e beber, fazem parte do ser humano, e discutir um sentimento universal, como a experiência do prazer, traz a consciência de uma individualidade que antes não era pessoal. É aqui que se liga novamente a poesia erótica, eros em sala de aula, como aquela força avassaladora que, acima de tudo, expressá-la é o autoconhecimento, pois, ao escolher um objeto de desejo para remediar o sentimento de descontinuidade, não somos nós escolhemos apenas as pessoas, não limitamos isso ao comportamento sexual - então o faz de uma forma mais poderosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica,2018.



BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade**: um conceito psicanalítico freudiano. Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 1994, vol.52, n.1, pp.113-117.

ELLIOT, T.S. **Da Poesia e de Poetas**. Trad.: I, Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FAROS, Filoteo. **A natureza de Eros**. São Paulo: Paulus, 1998.

MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clecio. Revista de divulgação científica no ensino médio: múltiplas linguagens. In _____. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editora, 2013.

PAZ, Octavio. **La llama doble**. Ciudad de México: Editorial Planeta Mexicana, 2018.

UNESCO. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**. Tradução: Rita Brossard. Brasília: UNESCO Brasília, 2010.

Anexo A – Aulas 01 e 02

Temática – Conscientização da sexualidade na aula de Língua Portuguesa		
Plano de aula – nº 01 e 02		Ano escolar: 2º ano do Ensino Médio
Unidades de ensino: Leitura e letramento literário		
Habilidade	Objetos de conhecimento	Procedimentos metodológicos/ tempo de cada atividade
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a temática. - Compreender a relação entre os diferentes discursos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Estratégias/procedimentos de leitura: - Distinção de fato e opinião; -Identificação de teses e argumentos. 	<p>Exposição do vídeo da entrevista com a sexóloga Paula Napolitano, sobre vida sexual na adolescência, no programa “Todo Seu”, disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=41MUEnxez9U. (VER ANEXO 2) Pretendemos abordar a sexualidade na juventude numa perspectiva científica, distinguindo fatos e opiniões de acordo com os argumentos utilizados pelos interlocutores da entrevista, a partir das seguintes perguntas norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que vocês compreendem por sexualidade? - Qual é a tese apresentada no vídeo? - Quais pontos de vista foram levantados para sustentar a tese, no que diz respeito à sexualidade na adolescência? <p>(30 minutos)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a construção e a credibilidade do discurso científico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias/procedimentos de leitura em texto científico: Identificação de teses e argumentos; - Efeitos de sentido. 	<p>Leitura do texto “O sexo na adolescência” de Célia Chaim, Eliane Lobato e Hugo Marques, publicado no site da Revista “Isto É”, disponível no link: https://istoe.com.br/5649_O+SEXO+NA+ADOLESCENCIA/ (VER ANEXO 3), realizada pelo professor e acompanhada pelos alunos por meio do texto</p>

		<p>impresso, previamente distribuído para turma. Objetivamos abordar a sexualidade na juventude numa perspectiva científica, a fim de reafirmar a veracidade e importância desse discurso, compreendendo a relação entre os argumentos dentro do texto e como esses atuam na construção do discurso e dos seus sentidos, a partir da discussão do conteúdo abordado mediante as seguintes perguntas norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais os elementos do texto que permitem identificar o seu caráter científico? - Como a sexualidade na juventude é abordada no texto? - Quais as implicações dessa abordagem (científica)? - Para além do discurso científico, quais os elementos que atuam na construção argumentativa? <p>(20 minutos)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer as diferenças e similaridades dos textos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura; - Contexto de produção e circulação; - Relação entre textos. 	<p>Solicitação para formação de duplas para responder a ficha de exercício e discussão coletiva das respostas (ANEXO 1). (30 minutos)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Refletir como um discurso se apresenta na linguagem literária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução de condições de produção e recepção de textos. 	<p>Reflexão a respeito da temática na linguagem literária, pensando a diferença entre a subjetividade do texto poético em comparação a objetividade e informatividade do discurso dos textos anteriormente estudados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como vocês acreditam que a subjetividade da arte trabalha com a sexualidade? - Reconhecendo a diferença entre a linguagem artística e a informativa, que efeitos de sentido a temática provocaria através da linguagem literária que os textos científicos não provocam? <p>(15 minutos)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de releitura de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Releitura de textos e discursos. 	<p>Exposição dialogada no que se refere a possibilidade de construção da releitura de temas e/ou discursos.</p> <p>(5 minutos)</p>
<p>Recursos didáticos:</p>	<p>Datashow; texto e ficha impressos</p>	

Anexo B – Aulas 03 e 04

<p>Plano de aula – nº 03 e 04</p>		
<p>Unidades de ensino: Leitura e letramento literário</p>		
<p>Habilidade</p>	<p>Objetos de conhecimento</p>	<p>Procedimentos metodológicos/ tempo de cada atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de releitura de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Releitura. 	<p>Retomada da explicação acerca da releitura de textos e discursos, pontuando alguns elementos característicos desse processo textual, através de um mapa conceitual, construído em conjunto com os alunos e exposto no quadro de acordo</p>

		com os pontos levantados, por eles no momento da discussão. (10 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar e comentar o poema observando rimas, jogos de palavras etc. - Compreender sentidos no texto poético. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação estética; - Processos de compreensão leitora - Análise literária 	<p>Leitura individual do poema “I”, de <i>Desejo</i>, de Hilda Hilst (VER ANEXO 4) que será impresso e distribuído a cada aluno. Em seguida, será realizada uma leitura em voz alta para iniciar a análise do poema, observando como os elementos formais atuam na construção dos efeitos de sentidos, visando, também, apresentar como a linguagem e a forma literária dialogam com a temática da sexualidade, reconhecendo a relação entre os elementos literários.</p> <p>(20 minutos)</p>
Unidades de Ensino: Leitura e Letramento Literário		
Habilidades	Objetivos	Metodologia/Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os processos de elaboração de releitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias/procedimentos da construção de uma releitura. 	<p>Apresentação de uma possível releitura do poema “I”, de <i>Desejo</i>, de Hilda Hilst. A fim de que compreendam que o processo de releitura implica na noção de reconstrução textual, a partir da subjetividade do leitor.</p> <p>(10 minutos)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Produzir uma releitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção textual. 	<p>Solicitação da elaboração de uma releitura, que deve ser desenvolvida individualmente, a partir de um dos dois poemas pré-selecionados, são eles: <i>Pêssego</i>, de Manoel de Barros (VER ANEXO 5) e “VI” dos <i>Poemas da Negra</i>, de Mário de Andrade (VER ANEXO 6) que serão entregues impressos, de acordo com o poema escolhido por cada aluno. Esta atividade</p>

		<p>ocorrerá de forma supervisionada pelo professor que, caso solicitado, sanará possíveis dúvidas no tocante ao que se deve fazer nesta produção, porém sem interferir na criatividade dos alunos. Após o término da produção textual, ocorrerá a socialização das releituras produzidas que desencadearão em uma discussão acerca das dificuldades encontradas no processo de criação e na recepção dos textos produzidos pelos colegas; atentando para as diferentes compreensões acerca da sexualidade e como estas implicaram na elaboração dos textos</p> <p>(30 minutos)</p>
--	--	--